

EMBAIXADA DO BRASIL EM KINGSTON

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG

Transmito, a seguir, relatório de minha gestão à frente do Posto, no período de junho de 2015 a outubro de 2020.

I - POLÍTICA INTERNA

- CONSIDERAÇÕES GERAIS

2. A Jamaica é uma monarquia constitucional parlamentarista, tendo a Rainha do Reino Unido como chefe de Estado, representada no país por um governador-geral.

3. O parlamento jamaicano é composto por duas casas: Senado e Câmara dos Representantes (denominados "Members of Parliament" ou "MP"). O Senado é integrado por 21 senadores, sendo 13 indicados pelo governador-geral, sob aconselhamento do primeiro-ministro, e oito pelo líder de oposição. A Câmara dos Representantes tem 63 membros eleitos por voto. Cabe ao governador-geral a nomeação do primeiro-ministro (líder do partido majoritário ou da coalizão majoritária na Câmara) e do líder da oposição. As eleições gerais devem ser realizadas no prazo máximo de cinco anos, mas podem ser antecipadas por pedido do primeiro-ministro formulado ao governador-geral.

4. Embora existam partidos pequenos e candidatos independentes que concorrem, em algumas circunscrições, nas eleições para a Câmara de Representantes, a tradição jamaicana tem sido essencialmente bipartidária:

(i) Partido Trabalhista da Jamaica ou "Jamaica Labour Party" (JLP), considerado atualmente mais representativo do setor empresarial, e

(ii) Partido Nacional Popular ou "People's National Party" (PNP), visto como mais à esquerda do espectro político. Na prática, sobretudo nos últimos dez anos, a divergência ideológica entre o JLP e o PNP tem sido praticamente irrelevante no plano político, econômico e pragmático.

-POLÍTICA INTERNA RECENTE (2015-2020)

5. Quando assumi a chefia do Posto, em junho de 2015, a Jamaica era governada pelo PNP, tendo como Chefe de Governo a primeira-

ministra Portia Simpson Miller, primeira mulher a assumir essa função no país. Simpson Miller já havia exercido a função em 2006-2007, em substituição ao ex-líder do PNP, P. J. Patterson. Manteve a liderança do partido e voltou a concorrer em 2011, contra o então jovem líder do JLP e primeiro-ministro Andrew Holness, quando o PNP obteve vitória importante, assumindo 42 cadeiras na Câmara. No período de 2011 a 2016, sob o comando de Simpson Miller, o Governo jamaicano celebrou acordo com o FMI, que foi integralmente cumprido e permitiu dar início à restauração do equilíbrio macroeconômico do país, que tem sido preservado até o momento.

6. Eleito em 2016, ao derrotar Portia Simpson Miller, Andrew Holness tem exibido crescentes índices de aprovação popular durante seu governo. Como seu mandato se esgotaria em março de 2021, Holness convocou eleições gerais para o dia 3 de setembro deste ano, apesar das dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19. Na contagem final, o JLP venceu de forma contundente, inclusive em circunscrições tidas como "redutos eleitorais" do PNP. O partido obteve 49 cadeiras das 63 existentes, deixando o PNP com apenas 14 representantes na Câmara. Essas eleições gerais tiveram um dos mais baixos índices de participação do eleitorado: apenas 37% dos eleitores compareceram à urnas.

7. Ao assumir seu novo mandato como primeiro-ministro, Holness comprometeu-se com o combate à corrupção no governo e com a questão da segurança pública, tendo não só reconduzido o deputado Horace Chang ao cargo de Ministro da Segurança Pública, mas também inovado ao nomeá-lo também vice-primeiro-ministro. Holness criou e chefia o Ministério do Crescimento Econômico e da Geração de Emprego, sinalizando à sociedade sua preocupação pessoal com a manutenção de políticas que promovam crescimento e emprego no país.

-DESAFIOS DO GOVERNO REELEITO EM SETEMBRO DE 2020

8. Dentre os principais desafios que Andrew Holness, que, além do Ministério do Crescimento Econômico e da Geração de Empregos, também exerce o papel de Ministro da Defesa, terá nesse novo mandato, destaco:

(i) a questão da segurança, ou seja, do combate à criminalidade que assola várias "paróquias" ("parishes") do país e inclui contrabando de drogas e armas (sobretudo com o Haiti), disputas territoriais entre "gangues" e crimes cibernéticos que já levaram à extradição de vários jamaicanos para os EUA, onde praticaram remotamente golpes financeiros ("lotto scams");

(ii) o controle no avanço da pandemia de COVID-19 no país, cujos casos de contágio passaram a aumentar exponencialmente a partir de julho passado; e

(ii) a recuperação da economia e do emprego, em meio à pandemia do COVID-19 e seus efeitos econômicos deletérios sobre a economia mundial e sobre setores caros à economia jamaicana, como é principalmente o caso do turismo.

9. Tendo sido detectado o primeiro caso em 1o de março, foram registrados, até o dia 26 de setembro, 6.017 casos no país, com 89 falecimentos, 1.706 recuperados e 22.012 pessoas em quarentena obrigatória. O Governo jamaicano tem estabelecido várias medidas para contenção da pandemia, dentre as quais vale destacar: (i) aumento no número de testes de contágio; (ii) trabalho em "home office" sempre que possível; (iii) uso obrigatório de máscara em lugares públicos; (iv) limitação no número de pessoas em reuniões sociais; (v) cancelamento de festividades públicas (mas foram realizadas eleições em setembro); (vi) limitação no número de passageiros em transportes públicos; (vii) criação de "corredores resilientes", aos quais deve limitar-se a mobilidade de turistas em visita ao país; (viii) toque de recolher em todo o território das 20:00 às 05:00 hs; (ix) exigência de teste PCR para viajantes provenientes de determinados países (Brasil, dentre eles); e (x) quarentena obrigatória, monitorada por aplicativo instalado em celular, para pessoas que chegam do exterior e para pessoas que estiveram em contato com outras diagnosticadas com COVID-19.

10. O Governo jamaicano informou a intenção de participar da COVAX Facility, bem como de outras iniciativas internacionais que lhe permitam obter, o mais prontamente possível, acesso às vacinas para o COVID-19 e de aplicá-las gratuitamente para toda sua população.

-AGENDA 2030

11. Um tema relevante na agenda do Governo jamaicano tem sido a implementação da chamada "Agenda 2030". Em 2009, foi aprovado um plano de desenvolvimento nacional intitulado "Vision 2030", no qual se destacava a participação da sociedade civil e o sistema de monitoramento, que definia responsabilidades em níveis diferenciados: político, técnico e consultivo. Em sua elaboração, buscou-se alinhar o plano aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com foco no fortalecimento e na ampliação da proteção social; na expansão do atendimento a crianças e idosos; na prevenção de doenças não transmissíveis; e no fortalecimento do sistema jurídico.

II - POLÍTICA EXTERNA

- CONSIDERAÇÕES GERAIS

12. O governo jamaicano tem buscado espaços, no plano externo, para reforçar seu projeto de reformas econômicas domésticas, com ênfase no reconhecimento internacional da maior fragilidade dos estados insulares caribenhos altamente endividados. Seu discurso de política externa reitera a ênfase na revisão dos padrões que definem países de renda média como destinatários da cooperação internacional.

13. As prioridades da política externa da Jamaica incluem o aprofundamento da integração regional, sobretudo no contexto da Comunidade do Caribe (CARICOM), sobre a qual, por pressões políticas internas, o Governo havia produzido o "Relatório da Comissão de Revisão das Relações da Jamaica com a CARICOM e o CARIFORUM", que visava a avaliar a própria validade e adequação daqueles foros como mecanismos de integração e de geração de benefícios equitativos para seus membros - em especial a própria Jamaica.

14. Há interesse da Jamaica em buscar mecanismos possíveis de integração com os países da América Latina, mas não ocorreram movimentos recentes mais concretos nesse sentido. A Jamaica tem reafirmado com ênfase crescente sua identidade como membro da diáspora africana e tem realizado aproximações diplomáticas com vários países importantes daquele continente, incluindo visitas ministeriais. Por fim, vale notar que o país tem buscado valorizar seu perfil como membro ativo e independente da comunidade internacional em suas atuações em diferentes organizações regionais e internacionais.

15. Outros aspectos relevantes da atuação diplomática jamaicana são: a valorização de suas diásporas (inclusive pela importância que tem para a economia do país); a preservação dos mecanismos comerciais, financeiros e de cooperação dos quais se beneficia com Estados Unidos, Canadá e União Europeia; a diversificação de parceiros que contribuam ao seu desenvolvimento; e a promoção do turismo como fonte dinâmica de crescimento e desenvolvimento econômico em vários segmentos.

-AMÉRICA DO NORTE

16. Os Estados Unidos são o principal parceiro comercial da Jamaica, sua maior origem de turistas e fonte significativa de transferências unilaterais já que hospedam a maior parte da

diáspora jamaicana (mais de 800 mil). Os EUA são, também, importante fonte de investimentos externos diretos.

17. O Canadá, por sua vez, sedia a terceira maior comunidade jamaicana no exterior (cerca de 260 mil pessoas). A cooperação bilateral com esse país concentra-se na área de segurança. Desde 2012, a ilha é sede do Centro de Apoio Operacional para as forças de defesa canadenses.

-CHINA

18. A China vem ganhando espaço crescente nas relações bilaterais jamaicanas: em 2010, foram assinados acordos que garantiram créditos no valor de US\$ 500 milhões, destinados a obras de infraestrutura na Jamaica. Os jamaicanos, confrontados com a necessidade de promover uma dura reforma fiscal, além da ausência de investidores internacionais e da retração de outros parceiros tradicionais, veem na China um parceiro indispensável. Os chineses financiaram e realizaram várias obras importantes de infraestrutura, entre as quais se destaca a autoestrada que liga Kingston a Ocho Rios e Montego Bay e reformas e ampliação em parte do porto de Kingston. O governo chinês também financiou e construiu alguns novos edifícios para o Governo, incluindo a nova sede da Chancelaria.

19. A opinião pública jamaicana vê as relações com a China com certa desconfiança; há críticas, por exemplo, quanto à eventual instalação de empresa chinesa de transbordo marítimo em área de preservação ambiental (projeto que conta com forte oposição dos EUA, mas por razões estratégicas) e, também, a contratação, em grandes números, de trabalhadores chineses pelas empresas que já atuam no país, em prejuízo da mão de obra local. Além disso, os chineses têm adquirido empresas locais, inclusive mercados e supermercados e, em certa medida, deslocado mão-de-obra jamaicana.

-VENEZUELA

20. A relação de amizade entre a Jamaica e a Venezuela é histórica, tendo em vista que Simon Bolívar viveu na ilha durante algum tempo. No ângulo pragmático, a Jamaica, como importadora de petróleo, foi, durante anos, dependente do fornecimento venezuelano no âmbito da Petrocaribe. Essa relação de dependência sofreu importante mudança a partir de 2015, quando a Jamaica decidiu quitar o montante da dívida acumulada com a Petrocaribe. Tendo em vista a crise econômica venezuelana já naquela época, Caracas aceitou a recompra da dívida jamaicana pela metade do valor de face. A operação financeira foi apoiada pelo FMI e melhorou a avaliação internacional das contas jamaicanas.

21. No contexto do agravamento da crise venezuelana, registrou-se gradual redução no volume de petróleo importado pela Jamaica da Venezuela até que, em 2018, o Governo jamaicano anunciou que já não mais comprava petróleo venezuelano. A partir desses eventos, a Jamaica foi-se afastando gradualmente da Venezuela.

22. A Jamaica continuou tratando com a PDVSA sobre a questão da PETROJAM, única refinaria de petróleo do país, cujo capital estava dividido em 51% para o Governo jamaicano e 49% para a Venezuela (PDVSA). Ao adquirir os 49% das ações da empresa, o Governo venezuelano assumiu o compromisso de participar financeiramente de projetos necessários de modernização e ampliação da refinaria. Após tentativas de diálogo, o Governo jamaicano decidiu, em 2019, fazer a aquisição da parcela venezuelana compulsoriamente, por valor cotado por empresas avaliadoras internacionais, e depositou os recursos em juízo. A decisão jamaicana foi objeto de protesto do governo venezuelano.

-TROCA DE VOTOS EM ELEIÇÕES EM ORGANISMOS REGIONAIS E INTERNACIONAIS

23. A Chancelaria jamaicana é muito ciente do peso caribenho nas eleições em organismos regionais e internacionais (são 14 Estados membros com poder de voto) e da capacidade de influência da própria Jamaica na CARICOM. Trata-se, portanto, de país importante no contexto da busca de apoio do Brasil para parcerias em temas de interesse e em candidaturas nos organismos regionais e internacionais. Brasil e Jamaica mantêm boas relações em matéria de troca de apoios em vários temas internacionais e em candidaturas, tendo contado inclusive com votos jamaicanos sem qualquer contrapartida.

24. Recentemente, Brasil e Jamaica se enfrentaram eleitoralmente numa disputa acirrada para vaga de juiz no Tribunal Internacional do Direito do Mar (ITDM ou ITLOS), tendo a candidata jamaicana vencido, mas depois de o Brasil ter decidido retirar sua candidatura e apoiar ostensivamente a candidatura do país caribenho. Essa atitude brasileira foi muito bem vista no Governo jamaicano.

-O SERVIÇO EXTERIOR DA JAMAICA

25. A Jamaica tem um Ministério de Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior (MFAFT, na sigla inglesa) pequeno, mas eficiente. É marcado por um desequilíbrio de gênero em favor das mulheres. A grande maioria das chefias de unidades dentro

do MFAFT está a cargo de diplomatas de carreira do sexo feminino. A Ministra de Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior é a advogada e Senadora Kamina Johnson Smith, que iniciou em setembro de 2020 seu segundo mandato como Chanceler.

26. O corpo diplomático em Kingston é composto por 27 Embaixadas. Kingston também sedia a Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA ou ISA), criada pela Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar (CNUDM ou UNCLOS), que tem 186 países membros e realiza reuniões anuais de sua Assembleia e Conselho. Os Embaixadores do Brasil na Jamaica são também Representantes Permanentes do País junto à ISBA.

III - ECONOMIA E PANDEMIA DO COVID-19

-ASPECTOS GERAIS

27. A Jamaica passou por um processo de profunda reestruturação macroeconômica partir de 2012, quando celebrou um acordo no formato "Extended Fund Facility" (EFF) com o FMI e cumpriu integralmente as metas fixadas com a equipe da FMI encarregada de monitorar sua implementação. O EFF entrou em vigor em 2013 e foi executado até 2016, quando, após as eleições, o novo governo, liderado pelo JLP, decidiu não renovar o EFF e substituí-lo por um arranjo "Stand-By", firmado como precaução para casos de emergência que pudessem afetar o balanço de pagamentos do país e, também, como instrumento de assessoria técnica para aprimoramento das políticas econômicas.

28. A compra, em 2016, da dívida da Jamaica com a Petrocaribe foi viabilizada pela emissão, com sucesso, de Eurobonds de longo prazo. Essa decisão, que contou com o apoio do governo norte-americano e do FMI, ajudou a alterar o perfil de sua dívida e melhorar sua posição no mercado financeiro internacional. Essa emissão constituiu o maior lançamento de títulos financeiros internacionais da Jamaica, no montante de US\$ 2 bilhões, divididos em dois grupos com maturação e juros diferenciados.

29. Em novembro de 2019, o acordo "Stand-By" chegou a seu fim e o FMI, em seu último relatório, assinalou que as autoridades jamaicanas haviam demonstrado compromisso exemplar com as reformas sob dois programas consecutivos apoiados pelo organismo e executados nos últimos seis anos. Foram reformas de difícil implementação, com sacrifícios consideráveis por parte da população, as quais institucionalizaram a disciplina fiscal e reduziram substancialmente a dívida pública, com meta de chegar a 60 por cento do PIB até o início de 2026. A taxa

de desemprego está no nível histórico mais baixo, a inflação está sob controle, o sistema financeiro tem-se mostrado menos vulnerável e as reservas internacionais estão em níveis confortáveis. Esses objetivos de política macroeconômica foram reiterados firmemente pelo Governo reeleito em setembro de 2020.

30. Na área de produção, a bauxita tem sido o mais importante produto de exportação da Jamaica, que comercializa o metal bruto ou na forma de alumina, sendo o quarto maior produtor mundial desse minério.

31. O turismo, por sua vez, é uma das principais fontes de emprego do país, respondendo por 10% do PIB (ou cerca de 30%, se incluídos seus efeitos indiretos). A abertura de BPO ("Business Process Outsourcing") e de "call centers" na Jamaica também tem sido um setor em franco crescimento que tem contribuído para a redução na taxas de desemprego no país nos últimos anos. Cabe destacar o esforço das autoridades jamaicanas para desenvolver a resiliência do setor de turismo a eventos climáticos e desastres naturais e elaborar estratégias para a recuperação da atividade turística.

32. Embora tenha, desde a década de 1990, perdido gradualmente importância econômica, a agricultura ainda é crucial para a geração de empregos na Jamaica. O setor gera cerca de 7% do PIB e emprega 18% da mão-de-obra no país. O principal produto agrícola de exportação é o açúcar, mas sua produção vem enfrentando crises sérias e tem perdido peso no setor.

33. As exportações jamaicanas de bens mantêm-se concentradas nos EUA, na União Europeia e no Canadá, as quais correspondem a mais de dois terços do total. As importações, por seu turno, são mais equilibradas no que tange à distribuição entre os mercados de origem.

34. Nos últimos anos, a taxa de crescimento do país foi positiva, em que pesem os problemas climáticos (como a seca em 2016 e as chuvas e inundações em 2017), que prejudicaram o setor agrícola, a ponto de levar o Instituto de Planejamento da Jamaica (PIOJ) a retirar a agricultura do conjunto de principais setores responsáveis pelo crescimento econômico do país.

35. As remessas efetuadas pela diáspora jamaicana, sobretudo a que está nos EUA e no Canadá, têm um peso importante na renda nacional e no balanço de pagamentos do país: em 2019, as remessas representaram cerca de US\$ 2,5 bilhões.

36. Os tributos sobre importações constituem, ainda, proporção considerável das receitas do governo jamaicano. Somente as tarifas aduaneiras representam 7,5% das receitas fiscais totais.

37. Os projetos de desenvolvimento que poderiam oferecer recursos à economia jamaicana se deparam, no entanto, com várias dificuldades em termos de custos e de logística, sobretudo transporte. As apostas em maior desenvolvimento do setor industrial como fonte de exportações enfrentam dificuldades decorrentes do elevado custo de energia no país, e o setor de turismo, embora internacionalizado e dinâmico, aporta relativamente pouco à economia e ao balanço de pagamentos pelo seu alto conteúdo de importações, já que a economia local (em especial a agropecuária) não consegue abastecer satisfatoriamente, em termos de preço, qualidade, quantidade e prazo de entrega, a demanda da cadeia de serviços ligada ao turismo.

-EFEITOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA DO COVID-19

38. No final de 2019, a Jamaica atingiu a taxa de crescimento econômico de 2%, o que representou uma melhora em relação aos anos anteriores. Para o Governo, a importante redução nos níveis de desemprego do país, a manutenção de baixa taxa de inflação, o aumento nas reservas internacionais e a melhora na arrecadação de impostos têm sido a tônica do sucesso de sua política econômica.

39. A partir de março deste ano, quando começaram a ser registrados casos de contágio de COVID-19 no país, o Governo decidiu fechar os portos e os aeroportos para passageiros para tentar evitar a "importação" de casos. O fechamento se estendeu até meados de junho, embora na prática os voos internacionais só tenham sido restabelecidos gradualmente a partir de início de julho. O impacto negativo dessa medida sobre o turismo foi intenso e gerou elevadas perdas de receitas e de empregos para o país. Os efeitos econômicos deletérios dessas medidas se fizeram sentir nas recentes projeções de dados do Banco da Jamaica, que prevê uma queda entre 7 e 10% no PIB no ano fiscal 2020/2021. Ademais, o Governador do Banco da Jamaica aduziu que o crescimento econômico do país não deve retornar aos níveis pré-pandemia antes de 2023.

40. Para dar fôlego à economia, o Governo obteve, em maio de 2020, um empréstimo de US\$ 520 milhões junto ao FMI, por meio

da celebração de um "Rapid Financing Instrument" (IRF). O objetivo desses recursos é atender necessidades urgentes de balanço de pagamentos decorrentes de impactos causados pela pandemia de COVID-19. No caso da Jamaica, o FMI, ao aprovar o instrumento, reconheceu o forte impacto negativo sobre o turismo e as remessas da diáspora, bem como a adequação das medidas políticas adotadas pelas autoridades para enfrentar a pandemia.

IV - RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-JAMAICA

-CONSIDERAÇÕES GERAIS

41. O Brasil foi o primeiro país latino-americano a reconhecer a independência da Jamaica, em 1962, e a estabelecer Embaixada residente em Kingston, em 1977. As relações entre Brasil e Jamaica apresentam importância e potencial de crescimento significativo, abarcando diálogo político, comércio, energia e cooperação técnica.

42. A primeira e única visita oficial de um Chefe de Estado brasileiro à Jamaica foi realizada em 2007, pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O ex-primeiro-ministro Bruce Golding realizou três visitas ao Brasil durante seu mandato, e então primeira-ministra Simpson-Miller compareceu à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em junho de 2012, mesmo ano em que a Jamaica abriu sua Embaixada residente em Brasília. Em junho de 2013, o então Chanceler da Jamaica, Senador Arnold Nicholson, visitou as cidades de Brasília e São Paulo, acompanhado de delegação da "Jamaica Promotions Corporation".

43. Durante a Cúpula Brasil-CARICOM (Brasília, 2010), foram firmados diversos instrumentos bilaterais, dentre os quais se destaca o Memorando de Entendimento para estabelecimento de uma Comissão bilateral para promoção da cooperação nas searas cultural, social, econômica e técnica, denominada "Comissão Binacional Brasil-Jamaica". A primeira reunião da Comissão ocorreu em Kingston, em 2014, e houve duas tentativas, frustradas por circunstâncias desfavoráveis, de realizar a segunda edição em Brasília, em 2017 e em 2019.

44. Por ocasião da I Reunião da Comissão Binacional Brasil-Jamaica, presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior da Jamaica, Arnold Joseph Nicholson e pelo então Chanceler Luiz Alberto Figueiredo Machado, foi inaugurado o Centro HEART/SENAI de Formação Profissional Brasil-Jamaica, e foram assinados três acordos bilaterais: (i) Acordo-Quadro

sobre Cooperação em Matéria de Defesa; (ii) Acordo para o Intercâmbio de Informações sobre Matéria Tributária; e (iii) Acordo sobre Serviços Aéreos.

45. Em 2016, o primeiro-ministro Andrew Holness, acompanhado por outras altas autoridades jamaicanas, visitou o Rio de Janeiro para assistir a algumas competições olímpicas, em especial as que participou o recordista jamaicano Usain Bolt. Não houve encontros bilaterais na ocasião.

-COOPERAÇÃO TÉCNICA BILATERAL

46. A cooperação técnica bilateral atendeu diversas áreas demandadas pelo governo jamaicano, com destaque para agricultura e formação profissional. Na agricultura, os projetos em setores como fruticultura e cultivo de mandioca contribuíram para o fortalecimento das cadeias produtivas e geração de renda e de novos postos de trabalho, bem como a valorização do produto jamaicano. A Jamaica tem sido beneficiária de algumas iniciativas de cooperação de maior alcance do Brasil na região caribenha, destacando-se principalmente o Centro de Formação e Capacitação Profissional Brasil-Jamaica (HEART-SENAI), que atende às demandas por qualificação de mão-de-obra nos setores industrial e de turismo. O projeto, iniciado em 2009, foi levado a cabo pela ABC e pelo SENAI de Minas Gerais, do lado brasileiro, e pela HEART/NTA (Human Employment and Resource Training/National Training Agency), do lado jamaicano. A Jamaica proveu instalações em Portmore, Kingston, e o Brasil forneceu todo o equipamento, ferramentas e treinamento, tanto em Kingston quanto em Minas Gerais, para os professores/instrutores do Centro, onde são ministrados cursos de instalação elétrica, olaria, carpintaria, alvenaria, soldagem, reparo de aparelhos de ar-condicionado e refrigeração, computação básica, contabilidade, telecomunicações, entre outras.

47. O Brasil, com apoio da OPAS, prestou cooperação na área de anemia falciforme, doença genética que afeta parte da população jamaicana de origem africana, e que também ocorre no Brasil. O projeto envolveu o fornecimento de equipamentos de teste de anemia falciforme em recém-nascidos e treinamento para seu uso. Também merece destaque também a realização, em julho de 2018, do workshop "Training of Trainers Labour Inspection", realizado, em Kingston, no âmbito do programa de cooperação entre Brasil e OIT. O programa de treinamento de fiscais laborais decorre da primeira parceria estruturada assinada entre OIT e Brasil, com recursos humanos e financeiros

brasileiros, para promover a cooperação sul-sul. A Embaixada apoiou e participou do evento.

-INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA

48. No comércio bilateral, o Brasil tem sido largamente superavitário, não tendo a Jamaica encontrado um nicho de mercado mais significativo no Brasil para seus produtos, à exceção de pequena exportação regular de rum e derivados. Assim, há vários anos mais de 95% do valor total anual do comércio Brasil-Jamaica correspondem a exportações brasileiras. Em 2018, o valor do superávit comercial brasileiro com a Jamaica foi superior a US\$ 72 milhões, de um fluxo comercial total de US\$ 74,5 milhões. Os montantes, em 2019, foram de: exportações US\$ 75,2 milhões e importações US\$ 0,78 milhões. Os produtos industrializados predominam nas pautas das vendas dos dois países, sendo 99% na brasileira e 100% na jamaicana.

49. O maior desafio de comércio do Brasil com a Jamaica tem sido no setor cárneo (bovinos e aves), em particular carnes refrigeradas e congeladas. A Jamaica mantém sistema rígido de "proteção sanitária" para seu mercado interno, o qual tem sido objeto de recorrentes gestões da Embaixada. Embora domine o mercado jamaicano de carne enlatada ("corned beef"), as importações do produto foram temporariamente suspensas na Jamaica em 2017, no bojo da "Operação Carne Fraca" no Brasil. A convite do Governo brasileiro e em função de gestões da Embaixada, o Governo jamaicano enviou missão sanitária ao Brasil, a qual, após constatar que as empresas que exportavam para o mercado jamaicano seguiam os padrões sanitários internacionais e não estavam arroladas no processo de investigação, reabriu o mercado e permitiu que os produtos estocados pelos importadores locais retornassem aos supermercados. O produto brasileiro sofreu, contudo, impacto negativo junto aos consumidores locais, mas, gradualmente, os níveis de venda foram sendo retomados. Há muitos anos, a carne enlatada brasileira tem sido parte integrante da alimentação diária da população jamaicana.

50. A Embaixada colocou em contato as principais empresas brasileiras que exportam produtos cárneos industrializados para a Jamaica com importadores locais, sugerindo parceria e eventual negociação, com o Governo, de investimento conjunto em planta de industrialização de carnes na Jamaica que produziria com matéria prima local e importada do Brasil, iniciando dessa forma, se a parceria se mostrasse viável,

abertura gradual da Jamaica a carnes não processadas (refrigeradas ou congeladas) importadas do Brasil.

51. Vale notar a importância crescente do Brasil no fornecimento de alguns produtos à Jamaica, como perfis de ferro ou aço, para os quais Brasil é possivelmente o maior fornecedor, com 60% do total importado pela Jamaica; madeira compensada (55%); preparações e conservas de carnes (40%); preparações para alimentação animal (13%); e papel para escrita e impressão (31%). Tem havido também crescimento nas exportações brasileiras de materiais de construção.

52. Como resultado de tratativas entre a PETROJAM e a PETROBRAS, as exportações brasileiras de petróleo para a Jamaica atingiram, no primeiro semestre de 2020, US\$ 147,5 milhões, nas quais o item "Óleos brutos" (US\$ 107,5 milhões) representou cerca de 73% do total exportado pelo Brasil no período. Já em 2019 esse item havia se destacado na pauta de produtos exportados pelo Brasil para o país. Trata-se, portanto, de importante abertura de mercado com perspectivas de ampliação significativa do comércio bilateral e também do superávit brasileiro com relação à Jamaica.

-COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

53. A Jamaica faz parte dos Programas de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG). Entre 2000 e 2019, 136 estudantes jamaicanos foram selecionados para o PEC-G. No mesmo período, apenas um estudante jamaicano foi selecionado para o PEC-PG. Os números são relevantes, pois demonstram o alto interesse de jovens jamaicanos em estudarem no Brasil e, ao mesmo tempo, revela possibilidade de expansão da participação desses estudantes em níveis mais elevados de ensino superior (pós-graduação). Em 2019, após consulta do governo brasileiro, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior da Jamaica indicou as áreas que o governo jamaicano considera prioritárias para a concessão de vagas de graduação pelo Brasil: agricultura, saúde, pedagogia, empreendedorismo, ciência e tecnologia, energia e logística.

54. As condições orçamentárias não permitiram retomar o leitorado de língua portuguesa e estudos brasileiros que já existiu na Universidade das Índias Ocidentais (UWI). Desde seu encerramento, a língua portuguesa não é mais ensinada em cursos superiores na Jamaica, mas apenas oferecida como matéria opcional no Departamento de Línguas e Literatura Modernas daquela instituição, nos níveis iniciante e intermediário.

-DIVULGAÇÃO CULTURAL DO BRASIL E EVENTOS PROMOCIONAIS

55. A Embaixada participou de festival de cinema latino-americano e caribenho, promovido pelo Grupo Latino Americano e Caribenho (GRULAC) e realizado no mês de novembro dos anos de 2015 a 2018, com entrada franca. Além disso, em comemoração aos 55 anos de relações diplomáticas Brasil-Jamaica, foi realizado, em abril de 2017, o I Festival de Cinema Brasileiro em Kingston, com a apresentação de quatro filmes.

56. Teve também grande repercussão nos meios político e militar e na mídia, a visita do Navio-Escola Brasil, em novembro de 2016. Além de visitas do comando da embarcação a autoridades militares jamaicanas e à ISBA, organizadas pela Embaixada, foi oferecida recepção a bordo para mais de duzentos convidados, incluindo ministros, parlamentares, militares, autoridades municipais, corpo diplomático, a qual teve muito sucesso e foi relembrada, posteriormente, em várias ocasiões.

-COOPERAÇÃO DIPLOMÁTICA E ACADÊMICA

57. Em 2014, a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e a "University of the West Indies" (UWI) firmaram Memorando de Entendimento, com o propósito de estabelecer debates acadêmicos sobre temas como governança global, paz e segurança internacional, desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza, direitos humanos e democracia, solução de conflitos, entre outros. Em novembro de 2016, foi realizada pelo Instituto Rio Branco videoconferência para jovens integrantes do serviço exterior jamaicano, em que se transmitiu palestra sobre técnicas de negociação. Em fevereiro de 2017, o então presidente da FUNAG, embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima, realizou visita a Kingston, a convite de autoridades locais e entidades acadêmicas, para dar seguimento à implementação do Memorando de Entendimento com a UWI.

-COOPERAÇÃO EM MATÉRIA FINANCEIRA E TRIBUTÁRIA

58. Em 2014, Brasil e a Jamaica assinaram o "Acordo para o intercâmbio de informações sobre matéria tributária", em processo de ratificação pela parte brasileira. É importante para o relacionamento bilateral que o acordo entre rapidamente em vigor, pois a Jamaica, embora tenha assinado a Convenção Multilateral da OCDE sobre Assistência Mútua em Matéria Tributária, ainda não a ratificou. O acordo seria, então, mecanismo propício para viabilizar o intercâmbio de informações tributárias com o Brasil.

-COOPERAÇÃO ESPORTIVA

59. Em março de 2015, proposta de Acordo para Cooperação Esportiva entre Brasil e Jamaica foi objeto de alterações pela parte jamaicana, que, por ocasião dos Jogos Rio 2016, demonstrou grande interesse em assinar o documento. Para tanto, Ministério do Esporte brasileiro encaminhou contraproposta no formato de Memorando de Entendimento para avaliação pelo lado jamaicano. Sua eventual aprovação pelos dois Governos aguarda a realização da II Reunião da Comissão Binacional.

-COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA

60. As relações do Brasil com a Jamaica no campo da defesa são ainda incipientes, mas têm potencial de incremento substancial no curto prazo. O principal marco jurídico para a cooperação é o acordo sobre cooperação em matéria de defesa, firmado pelos chanceleres brasileiro e jamaicano, no contexto da primeira reunião da Comissão Binacional Brasil-Jamaica. Em 2015, durante reunião realizada à margem da 10a edição da Feira LAAD, no Rio de Janeiro, os ministros da Defesa do Brasil e da Jamaica asseguraram interesse mútuo em aumentar a cooperação na área.

-SERVIÇOS AÉREOS

61. As relações aerocomerciais entre Brasil e Jamaica são regidas por Memorando de Entendimento entre as respectivas Agências de Aviação Civil, o qual prevê a implementação das cláusulas operacionais do acordo bilateral de serviços aéreos (ASA) assinado em 13/02/2014. O Memorando de Entendimento estabelece livre determinação de capacidade de frequências aéreas e de aeronaves. Há direitos de 5a liberdade (o direito de transportar passageiros e carga entre o território do outro Estado contratante e o território de um terceiro Estado, no âmbito de um serviço aéreo destinado a ou proveniente do Estado de nacionalidade da aeronave). O instrumento ainda estipula possibilidade de códigos compartilhados entre empresas brasileiras, jamaicanas e de terceiros países. No momento, a matéria está em apreciação na Câmara dos Deputados.

V- QUESTÕES CONSULARES

62. Entrou em vigor, em junho de 2015, o Acordo de Isenção de vistos para turismo e negócios. O instrumento teve excelente repercussão política e social na Jamaica, pois facilitou sobremaneira a ida de jamaicanos para os eventos esportivos internacionais realizados no Brasil, em especial as Olimpíadas no Rio de Janeiro.

63. A Embaixada tem jurisdição consular nas Ilhas Cayman, que tem uma comunidade brasileira residente (cerca de 200 brasileiros), ligada ao setor financeiro, maior do que a existente na Jamaica, que oscila em torno de 80 nacionais. A maior parcela dessa comunidade brasileira residente na Jamaica é composta por membros da Igreja Universal, espalhados em várias "paróquias" ("parishes"), os quais, além de cultos religiosos, realizam atividades sociais. Há também comunidade flutuante de brasileiros, que vêm à Jamaica para prestar serviços técnicos (sobretudo em telecomunicações) ou trabalhar, em caráter temporário, no setor de turismo.

64. A Embaixada conta com um Cônsul Honorário na região de Montego Bay, que auxilia no atendimento de brasileiros, especialmente turistas, bem como em informações e contatos com as autoridades e a comunidade empresarial naquela área. Cabe recordar que o aeroporto de Montego Bay é maior e recebe mais voos diários do que o aeroporto de Kingston; além disso, o porto de Montego Bay recebe a maior parte dos navios de cruzeiro, nos quais há frequentemente brasileiros.

VI - SUGESTÕES

65. Para a próxima chefia do Posto, teço algumas sugestões de ação:

- Retomar as tratativas para realização da II Reunião da Comissão Binacional, com base em agenda tentativa existente;
- Incentivar gestões junto ao Ministério da Saúde do Brasil para assegurar a existência de recursos orçamentários para a segunda fase da cooperação em matéria de anemia falciforme e, junto ao Ministério da Saúde da Jamaica, para que apresente os relatórios sobre uso do equipamento fornecido pelo Brasil. Trata-se de cooperação mutuamente proveitosa, já que os médicos especialistas em anemia falciforme na Jamaica são considerados referência mundial na matéria e o Brasil tem a aprender com eles;
- Realizar contatos no Congresso Nacional para buscar , em coordenação com a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, acelerar o processo de ratificação e entrada em vigor dos acordos ainda pendentes, em especial o relativo à cooperação em matéria de defesa, que tem potencial para ações concretas de interesse mútuo;
- Manter contatos com a Secretaria Especial de Esporte do Ministério da Cidadania no Brasil e com a Ministra de Esportes da Jamaica para dispor do texto final para assinatura, nos dois idiomas, do Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área

dos Esportes, a ser firmado durante a II Reunião da Comissão Binacional;

-Retomar diálogo com a Ministra de Esporte da Jamaica, a propósito de cooperação em matéria de carnaval (carros alegóricos e fantasias), que é celebrado em época diferente na Jamaica e há intenção de torná-lo atração relevante para o turismo local (o tema perdeu vigor em função da pandemia do COVID-19, mas poderá ser retomado futuramente); e

- Não sendo mais possível contar com um leitor de língua portuguesa na Jamaica, reiterar a grande importância da pronta implementação do projeto de curso on-line voltado para o exame CELPE-BRAS.